

# Invasores resistem e governo negocia

Ana Júlia Pinheiro

Fotos: Tina Coêlho

Soldados do Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo) desmontou pela manhã dois barracos em lotes invadidos no Riacho Fundo. À tarde, os moradores resistiram e evitaram novas derrubadas.

Um grupo de vinte pessoas deu as mãos em torno do barraco de César Vanderley Seixas, na quadra um, às 15h30. Diante da resistência, os fiscais desistiram de desmontar a construção.

De um lado estavam dez policiais, seis fiscais e doze funcionários da Terracap, com ordem do Siv-Solo para derrubar seis barracos à tarde. Do outro, os moradores.

Para resolver o impasse, o administrador Trajano Jardim recebeu quatro representantes dos invasores, à tarde, para negociar uma saída.

**Acordo** — “Acordamos que os inscritos na antiga Shis terão uma audiência com o presidente do Idhab até quarta-feira da próxima semana, para ver como está a situação de cada um”, disse o administrador.

Ele informou ainda que o alvo das invasões são os 285 lotes da cidade destinados aos moradores do Acampamento da Telebrasília, que se recusam a morar no Riacho Fundo.

Izelda Pereira dos Santos, 41 anos, teve seu barraco derrubado às 10h. Quatro horas depois, ela e os vizinhos recolocaram a construção de pé.

Como o madeirite foi confiscado pelos fiscais, Izelda reconstruiu seu barraco com plástico, câmara de pneus e o carpete onde antes dormiam seus três filhos.

**Desabrigada** — “Eu sou funcionária deste Governo há 13 anos. Sou agente de portaria de uma escola no Núcleo Bandeirantes. Tem graça trabalhar para ele de manhã e dormir no relento à noite?” questionava Izelda.

O rodoviário Cláudio Seixas, 29 anos, que participou da comissão de negociação. “Se eles derrubarem, nós levantamos. Quem mandou Tadeu Filipelli dar carta da Shis para se eleger às nossas custas?” indagou.

Na invasão da Estrutural, o Siv-Solo e fiscais da Administração do Guará desmontaram ontem cinco barracos. A fiscalização ficará de plantão este final de semana para evitar novas construções.



*Izelda Pereira dos Santos, funcionária do GDF há 13 anos, teve seu barraco desmontado às 10h por soldados da PM...*



*...mas quatro horas depois, com a ajuda dos outros invasores, ela reconstruiu com plástico, paus e câmaras de pneus*